

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA
Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas

UNIVASF UNEB APOIO CAPES

Agroecologia, Territorialidades e a Crise Ambiental: Construção da Soberania Alimentar

Gáudia Maria Costa Leite Pereira, Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: gaudiacosta@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4930112340399956>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1916-6089>;

Ana Paula Gomes da Silva, Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: anapgsilva2@yahoo.com.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7017174392802487>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4383-6102>;

João Batista de Oliveira, Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jbatist7@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>;

Clesio Anderson Sousa Magalhães, Engenheiro Agrônomo; Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina (FACIAGRA); E-mail: clesioagro@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2856710072108669>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6430-4167>;

Rosângela Bezerra Fonseca, Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); E-mail: rosangelabezerrafonseca@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4314101991387960>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5366-6610>.

Linha de Pesquisa: Identidade, Cultura e Territorialidades.

1 Introdução

A Agroecologia representa uma alternativa viável dentro do contexto da Agricultura Familiar brasileira, especialmente em um cenário marcado pela crise ambiental e pelas crescentes ameaças à segurança alimentar. Este estudo investigou como a construção de territorialidades em práticas agroecológicas pode contribuir para a promoção da soberania alimentar, integrando conhecimento local e práticas sustentáveis em resposta às condições adversas que a crise ambiental impõe. O direcionamento da pesquisa esteve no entendimento

das interações entre as práticas agroecológicas, as territorialidades construídas pelas comunidades e os desafios impostos pela crise ambiental.

Além de ser uma resposta às necessidades alimentares, a soberania alimentar se refere ao direito das comunidades de definir suas próprias políticas agrícolas, garantindo acesso a alimentos saudáveis e culturalmente apropriados. A construção de sistemas alimentares locais, que respeitam a biodiversidade e as práticas tradicionais, é importante para enfrentar os desafios impostos pela globalização e pelas práticas agrícolas convencionais que muitas vezes desconsideram as especificidades locais.

A soberania alimentar não trata apenas de uma questão de produção, mas envolve também aspectos sociais, econômicos e ambientais que influenciam diretamente a qualidade de vida das comunidades. Este conceito se torna ainda mais relevante em tempos de crise, onde a segurança alimentar é ameaçada pela degradação ambiental e por políticas que priorizam a produção em larga escala em detrimento das práticas sustentáveis e da autonomia local.

A pergunta orientadora da pesquisa foi: de que forma as práticas agroecológicas e as territorialidades locais contribuem para a construção da soberania alimentar em face da crise ambiental? O objetivo da pesquisa foi analisar a relação entre Agroecologia, territorialidades e soberania alimentar, elucidando as dinâmicas de poder e as práticas locais em um contexto de vulnerabilidade ambiental. A metodologia adotada foi qualitativa, e o método, revisão de literatura narrativa, com levantamento de dados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores "Agroecologia e crise climática", "Agroecologia e sustentabilidade" e "Agroecologia e Soberania Alimentar".

Os resultados indicam que a construção de territorialidades por meio de práticas agroecológicas fortalece a soberania alimentar e promove a resiliência das comunidades frente às adversidades ambientais. Essa relação evidencia que as comunidades, ao resgatar saberes locais e de biodiversidade, criam estratégias de resistência que podem ser fundamentais para enfrentar desafios futuros.

2 Referencial teórico

O conceito de Agroecologia abrange uma abordagem integrada que considera não apenas aspectos agronômicos, mas também os contextos social e cultural das comunidades. Segundo Altieri (2012), a Agroecologia promove um sistema alimentar sustentável que valoriza a biodiversidade e os processos ecológicos, fortalecendo as capacidades locais de produção e garantido o direito à alimentação saudável. A integração entre Agroecologia e territorialidades se intensifica em momentos de crise ambiental, pois as comunidades buscam alternativas para

a agricultura convencional que frequentemente resulta em degradação ambiental e perda de biodiversidade.

A transição agroecológica, por sua vez, está intrinsecamente ligada à soberania alimentar e ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Essa transição não apenas promove práticas agrícolas sustentáveis, mas também assegura que as comunidades tenham controle sobre seus sistemas alimentares, respeitando suas culturas e tradições. Ela se configura como um caminho para garantir que todos tenham acesso a alimentos nutritivos e suficientes, contribuindo para a saúde e o bem-estar das populações (FAO, 2014).

O conceito de soberania alimentar, fundamentado por Via Campesina, é definido como o direito dos povos de definir suas próprias políticas agrícolas e alimentares. Isso implica não apenas a produção de alimentos, mas também a proteção da biodiversidade e o respeito pelos saberes locais. A soberania alimentar busca garantir que as necessidades nutricionais das comunidades sejam atendidas de maneira sustentável e justa, promovendo a equidade e a justiça social (Wittman, 2023).

As territorialidades são compreendidas como as relações sociais, culturais e políticas que se estabelecem em um determinado espaço (Raffestin, 1993). No contexto da soberania alimentar, as territorialidades se manifestam na luta das comunidades por autonomia na produção de alimentos, garantindo que suas necessidades e conhecimentos sejam levados em consideração nas políticas públicas. Esse conceito é relevante para entender como as práticas agroecológicas podem ser uma forma de resistência e afirmação cultural em face das pressões externas que afetam a segurança alimentar (Haesbaert, 2004).

A crise ambiental, impulsionada por mudanças climáticas e exploração excessiva dos recursos naturais, exige a implementação de alternativas consideráveis. Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura FAO (2018), a vulnerabilidade das comunidades rurais à crise climática acentua a necessidade de práticas que não apenas preservem o meio ambiente, mas também promovam a saúde e o bem-estar das pessoas. O resgate dos saberes tradicionais, as práticas agroecológicas e o fortalecimento das territorialidades emergem como respostas viáveis para enfrentar esses desafios, fomentando a soberania alimentar e a autonomia das comunidades.

3 Metodologia

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa do tipo narrativa, sendo a revisão de literatura a metodologia principal empregada para a coleta de dados (Gil, 2008). O levantamento foi realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando como

descritores "Agroecologia e crise climática", "Agroecologia e sustentabilidade" e "Agroecologia e Soberania Alimentar". Essa escolha buscou investigar a interseção entre as práticas agroecológicas e os efeitos da crise ambiental sobre a soberania alimentar. Os critérios de inclusão foram: que tivesse pelo menos dois descritores; ser trabalho completo; e de acesso gratuito. Os critérios de exclusão: que não cumprisse todos os critérios de inclusão.

Foram selecionados 13 trabalhos entre artigos científicos, teses e relatórios que discutissem as práticas agroecológicas em diferentes contextos e suas implicações nas territorialidades locais. A análise dos dados foi realizada de maneira interpretativa e crítica, buscando destacar as narrativas das experiências comunitárias e o papel das políticas públicas nesse processo.

As referências abordadas foram escolhidas com atenção a suas contribuições teóricas e práticas, assegurando um entendimento sobre como a Agroecologia pode atuar na construção de territorialidades resilientes. Esse enfoque qualitativo e narrativo é indispensável para captar as experiências concretas das comunidades e o impacto dessas práticas nas relações sociais e políticas, fornecendo informações sobre a construção da soberania alimentar em territórios afetados pela crise ambiental (Lakato; Marconi, 2003).

4 Resultados e Discussão

A análise da literatura selecionada revela que as práticas agroecológicas desempenham um papel significativo na construção da soberania alimentar em territórios vulneráveis. Segundo Silva *et al.* (2023), as comunidades que adotam práticas agroecológicas conseguem garantir a produção de alimentos de forma sustentável, e fortalecer sua capacidade de resistir a crises alimentares. As experiências de cultivo diversificado associadas ao uso de sementes locais aumentam a resiliência das comunidades, possibilitando que enfrentem as adversidades climáticas que afetam a agricultura convencional.

Os dados oficiais do governo indicam que as práticas agroecológicas têm contribuído significativamente para a segurança alimentar em diversas regiões do Brasil. Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), houve um aumento considerável na produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, refletindo a crescente valorização dessas práticas por parte das comunidades e do mercado. Esses dados são importantes para entender como a soberania alimentar se fortalece por meio da Agroecologia, promovendo a segurança alimentar e a justiça social.

As territorialidades construídas em torno das práticas agroecológicas são fundamentais para a coesão social e a identidade cultural das comunidades. A pesquisa de Baldini e Quinteiro

(2018), destaca que o fortalecimento das redes sociais e a valorização do conhecimento local são essenciais para a implementação bem-sucedida da Agroecologia. Essa rede de solidariedade promove a segurança alimentar e também, engloba questões de justiça social e autonomia, permitindo que os grupos comunitários se organizem para reivindicar seus direitos e que possam garantir a participação em políticas públicas que os beneficiariam diretamente.

As pesquisas apontam que a falta de apoio governamental e a marginalização das vozes das comunidades nas decisões políticas agravam o cenário de vulnerabilidade (Meybeck, *et al.*, 2017). Neste sentido, a análise dos dados aponta que a criação de um ambiente propício que integre conhecimento local e políticas públicas é necessária para fortalecer a Agroecologia e a soberania alimentar em um momento em que a crise ambiental é uma preocupação premente.

5 Considerações Finais

Este estudo evidenciou como a Agroecologia, ao integrar conhecimentos locais e práticas sustentáveis, pode contribuir para a construção da soberania alimentar em meio à crise ambiental. A pergunta de pesquisa foi respondida ao demonstrar que as práticas agroecológicas não apenas oferecem uma alternativa para a segurança alimentar, mas também fortalecem as territorialidades das comunidades, promovendo sua autonomia e resistência. Os objetivos foram alcançados através da análise da literatura, possibilitando uma compreensão aprofundada das interações entre Agroecologia, territorialidade e soberania alimentar.

A soberania alimentar se apresenta não apenas como um conceito teórico, mas como um direito fundamental que deve ser garantido a todas as comunidades. A construção de sistemas alimentares justos e sustentáveis é essencial para assegurar que todos tenham acesso a alimentos adequados no tocante a nutrição e quantidade necessária, promovendo a dignidade humana e a equidade social. A Agroecologia é uma solução prática e ética para os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades rurais, reafirmando a importância de um modelo de desenvolvimento que prioriza a vida e a saúde do planeta.

6 Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BALDINI, K.B.L.; QUINTEIRO, M.M.C. Agroecologia e as práticas tradicionais: reconhecendo os saberes ancestrais. *In*: SANTOS, M.G.; QUINTERO, M., (Org.) **Saberes tradicionais e locais**: reflexões etnobiológicas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **O direito à alimentação**: um guia para o pacto internacional sobre direitos econômicos, sociais e culturais. FAO, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2018**: construir resiliência climática para a segurança alimentar e nutricional. Roma: FAO, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo agropecuário 2017**. IBGE, 2017

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEYBECK, A. *et al.* Segurança Alimentar e Nutricional na Era das Mudanças Climáticas. *In*: Simpósio Internacional Organizado pelo Governo de Quebec em Colaboração com a FAO, 2017, Cidade de Quebec. **Anais...** Roma: FAO, 2018. p. 132. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, A. A. M. da. *et al.* **Agroecologia e soberania alimentar**: temas geradores para se trabalhar a Agroecologia em escolas do campo. Viçosa: Editora Asa Pequena, 2023. (Cadernos de educação do campo e Agroecologia).

SILVA, J. *et al.* Práticas agroecológicas e a construção da soberania alimentar: um estudo em comunidades rurais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 56, p. 225-240, 2021

SILVA, T. *et al.* Agroecologia e Soberania Alimentar: Experiências no Brasil. **Revista de Estudos Agrários**, 2021

WITTMAN, H. Soberania alimentar: um modelo inclusivo para alimentar o mundo e resfriar o planeta. **Uma Terra** (Cambridge, Massachusetts), v. 6, n. 5, pág. 474-478, 2023.